

PREFÁCIO
INTRODUÇÃO

PARTE I

UM CONTEXTO PROBLEMÁTICO PARA A FILOSOFIA DA CIÊNCIA DE PAUL FEYERABEND

CAPÍTULO UM – KARL POPPER: FALSIFICACIONISMO E PROGRESSO CIENTÍFICO

A. OS GRANDES PROBLEMAS DA TEORIA DO CONHECIMENTO

1. O problema da indução
 - 1.1. O "problema de Hume", um problema do empirismo
 - 1.2. Problema lógico e problema psicológico da indução
 - 1.3. Conhecimento objectivo. Recusa das abordagens psicologistas e sociologistas em teoria do conhecimento científico
 - 1.4. Conhecimento subjectivo, conhecimento objectivo e teoria do conhecimento científico
 - 1.5. Reformulação (e solução) popperiana do problema da indução
2. O problema da demarcação
 - 2.1. Eliminação da metafísica e análise da linguagem: aspectos característicos de um debate no seio do Círculo de Viena
 - 2.2. A solução popperiana para o problema da demarcação

B. O PROGRAMA FALSIFICACIONISTA

1. Dedutivismo e eliminação da descoberta na metodologia
2. Falsificabilidade e falsificação
 - 2.1. O que é uma lei natural?
 - 2.2. Caracterização lógica das leis naturais
 - 2.3. Caracterização lógica da falsificabilidade
 - 2.4. Da falsificabilidade à falsificação
 - 2.5. Falsificação e estratagemas convencionalistas
 - 2.6. Corroboração

3. A base empírica e o carácter teórico da experiência
- 3.1. Caracterização lógica dos enunciados básicos
- 3.2. O carácter convencional dos enunciados básicos
- 3.3. O carácter teórico da experiência
4. Falsificacionismo e holismo (acerca da "tese Duhem/Quine")

C. RACIONALIDADE E PROGRESSO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

1. Falsificabilidade, testabilidade e conteúdo de uma teoria
2. Progresso da ciência e preferência racional
3. Conteúdo informativo e probabilidade
4. Progresso da ciência e verdade
5. Verosimilhança e preferência racional

CAPÍTULO DOIS – THOMAS KUHN : AS MODALIDADES HISTORICAMENTE CONCRETAS DO PROGRESSO DA CIÊNCIA

A. CIÊNCIA NORMAL E REVOLUÇÕES: DIFERENTES MODALIDADES DE PROGRESSO CIENTÍFICO

1. A ciência normal como um empreendimento acumulativo
2. Crise e revolução
3. As revoluções científicas como desenvolvimentos não acumulativos

B. PARADIGMAS, MUDANÇA PARADIGMÁTICA, INCOMENSURABILIDADE

1. Precisações em torno da noção de "paradigma"
2. Mudanças de paradigma como mudanças de visão do mundo
3. Incomensurabilidade entre paradigmas

C. ALGUNS ASPECTOS DE UM DEBATE, PARA O QUAL SE CONVOCA KARL POPPER COMO INTERLOCUTOR PRIVILEGIADO

1. Crítica do programa falsificacionista
2. O carácter progressivo da ciência normal
3. Acerca do subjectivismo e relativismo das teses de Kuhn

CAPÍTULO TRÊS – IMRE LAKATOS E A METODOLOGIA DOS PROGRAMAS DE INVESTIGAÇÃO: UM NOVO OLHAR SOBRE A RACIONALIDADE CIENTÍFICA?

A. PARA UMA CRÍTICA DO FALSIFICACIONISMO INGÉNUO

1. Uma forma primitiva de falsificacionismo: o falsificacionismo dogmático
2. O falsificacionismo metodológico: uma forma de convencionalismo
3. Falsificacionismo sofisticado: séries de teorias como unidade de análise

B. PLURALISMO TEÓRICO, CARÁCTER HISTÓRICO DA COMPETIÇÃO CIENTÍFICA E METODOLOGIA DOS PROGRAMAS DE INVESTIGAÇÃO

1. Preferência pelo pluralismo teórico
2. O carácter histórico da competição entre teorias científicas
3. A metodologia dos programas de investigação científica
4. O problema da eliminação de teorias na metodologia dos programas de investigação científica
5. Modificações no problema da demarcação: um novo olhar sobre a racionalidade científica

CONCLUSÃO DA PARTE I

PARTE II

A FILOSOFIA DA CIÊNCIA DE PAUL FEYERABEND

CAPÍTULO UM – DA CRÍTICA DO FUNDACIONALISMO À TEORIA PRAGMÁTICA DA OBSERVAÇÃO

1. O fundacionalismo da concepção positivista da ciência
2. A distinção entre observação e teoria é problemática
3. As formas de introdução de uma interpretação para uma linguagem observacional, oferecidas pela concepção positivista da ciência para satisfazerem o requisito de serem independentes de qualquer teoria
 - 3.1. O princípio do sentido fenomenológico
 - 3.1.1. A teoria dos dados dos sentidos
 - 3.1.2. Refutação do princípio do sentido fenomenológico
 - 3.2. O princípio do sentido pragmático. Apresentação e refutação

4. Refutação da tese da estabilidade
5. A linguagem comum como linguagem observacional
6. A teoria pragmática da observação
7. Algumas dificuldades da posição de Feyerabend acerca do estatuto epistemológico da observação. Precisações acerca do papel da teoria pragmática da observação na recusa do fundacionalismo.
8. Conclusão

CAPÍTULO DOIS – DA CRÍTICA DO ACUMULACIONISMO A UMA METODOLOGIA PLURALISTA. PROLIFERAÇÃO TEÓRICA, CONTRA-INDUÇÃO E REVALORIZAÇÃO DA METAFÍSICA.

1. O acumulacionismo do empirismo contemporâneo
 - 1.1. A teoria da explicação, de Hempel e Oppenheim
 - 1.2. A teoria da redução, de Nagel
 - 1.3. Dois pressupostos do acumulacionismo
2. Crítica da condição de consistência
 - 2.1. A condição de consistência não dá conta da prática científica efectiva
 - 2.2. A condição de consistência é metodologicamente indesejável
 - 2.2.1. A condição de consistência releva de um conservantismo epistemológico
 - 2.2.2. A aceitação da condição de consistência implica a adopção do princípio da autonomia relativa dos factos. Crítica do princípio da autonomia relativa dos factos.
 - 2.2.2.1. Os modelos de comparação directa entre teoria e factos são excessivamente simplistas para servirem uma caracterização da investigação científica
 - A) Anomalias e falsificação
 - B) Interacção entre teorias sob teste e ciências auxiliares
 - C) Interpretações naturais e transformação da experiência
 - 2.2.2.2. A formulação de teorias alternativas é necessária à avaliação de uma teoria do ponto de vista da sua adequação factual
 - A) Existem factos que só podem ser descobertos com o auxílio de teorias alternativas à teoria que se pretende testar
 - B) Existem factos cujo carácter refutante de uma dada teoria só pode ser estabelecido, retrospectivamente, com recurso a teorias alternativas
3. Da rejeição do acumulacionismo a uma metodologia pluralista: proliferação de teorias alternativas e progresso do conhecimento
4. Contra-indução e reavaliação do papel da metafísica

CAPÍTULO TRÊS – INCOMENSURABILIDADE E REALISMO HIPOTÉTICO

1. Crítica da condição de invariância do sentido
- 1.1. A condição de invariância do sentido não dá conta da prática científica efectiva
- 1.2. A condição de invariância do sentido é metodologicamente indesejável: o problema da incomensurabilidade
2. Proliferação e incomensurabilidade
3. Incomensurabilidade e realismo hipotético
4. Incomensurabilidade: objecções, respostas e reconsiderações
 - A) Achinstein: nem toda a mudança teórica envolve variação de sentido
 - B) Smart e Sellars : acerca da impossibilidade de uma teoria substituir completamente as teorias rivais anteriores e introduzir uma linguagem observacional inteiramente nova
 - C) Scheffler: como podem teorias incomensuráveis ser rivais?
 - D) A crítica de Putnam (fase internalista)
 - E) A crítica de Putnam (fase externalista)
 - F) Shapere: o problema da comparabilidade de teorias incomensuráveis
 - G) Popper e as medidas de verosimilhança: a degenerescência de um programa rival da tese da incomensurabilidade

CAPÍTULO QUATRO – PARA UMA COMPREENSÃO DO "ANARQUISMO EPISTEMOLÓGICO" COMO SÍNTESE DA PROPOSTA FEYERABENDIANA EM FILOSOFIA DA CIÊNCIA

1. Anarquismo epistemológico: método, descoberta e justificação
2. O desvio relativista de Feyerabend: do relativismo político ao relativismo epistemológico. Reconsiderações e retorno ao realismo hipotético
 - 2.1. Ciência e sociedade: relativismo político
 - 2.2. Adeus à razão: do relativismo político ao relativismo epistemológico
 - 2.3. Reconsiderações: abandono do relativismo epistemológico e restrição do relativismo político

CONCLUSÃO

NOTAS

BIBLIOGRAFIA